

Genoíno e Hargreaves: craques no plenário

BRASÍLIA — Quando o Deputado José Genoíno (PT-SP) está perto do microfone de apartes, os aliados do Governo ficam apreensivos: a qualquer momento, virá uma manobra regimental que pode mudar o rumo da sessão. Mas o Governo também tem seus trunfos. Henrique Eduardo Hargreaves, assessor do Líder Ricardo Fiúza (PFL), e ex-assessor parlamentar do Presidente Sarney, está sempre num canto do plenário pronto para indicar o caminho a seguir. Cada um reconhece o preparo do outro:

— O Genoíno sabe manipular e manusear o Regimento com muita rapidez. É, talvez, o melhor da oposição — elogia Hargreaves.

— O Hargreaves conhece bem aquilo — devolve Genoíno.

A dificuldade do Governo nas votações do Congresso está no fato de que seus líderes têm pouca experiência de plenário, à exceção de Ricardo Fiúza (PFL) que cumpre quinto mandato de Deputado federal. Além disso, o Governo tem muitos líderes, de seus vários partidos de sustentação, cada qual querendo comandar a sessão com sua estratégia.

— Cada líder tem sua estratégia e no meio do caminho ela é alterada. Já a Oposição define sua estratégia e há confiança entre os partidos — diz Genoíno.

Segundo ele, que diz ter aprendido a atuar em plenário “lendo,

aplicando e vendo os passos do adversário”, a Oposição só conseguiu evitar que o Governo aprovasse a Medida Provisória 184 porque soube usar o Regimento.

— Regimento é muita manha. É arte e a gente tem de estar muito vivo — diz, revelando que já pensa na estratégia aprovar a lei da política salarial.

O Deputado reconhece que o regimento comum é bom e, apesar de antigo, precisa de poucas alterações: uma delas, aumentar para 10% do Congresso (55 parlamentares) o quorum para pedir verificação de votação — hoje é de 30 parlamentares. Segundo ele, as mudanças devem atender tanto ao Governo quanto à oposição.

O Governo quer manter o sistema de votação simbólica através dos líderes, desde que o pedido seja feito por um sexto do Congresso — 82 parlamentares. A Deputada Sandra Cavalcanti está preparando emenda ao Regimento para que, nas votações simbólicas, o líder só responda pelos parlamentares que estejam em plenário.

Para concorrer com novatos como Eduardo Siqueira Campos (PDC), Arnaldo Faria de Sá (PRN) e Gidel Dantas (PDC), a Oposição dispõe de parlamentares que conhecem bem o Regimento como Roberto Freire (PCB), Miro Teixeira (PDT), Euclides Scalco (PSDB) e Nelson Jobim (PMDB).